

SEGURANÇA PÚBLICA

Funcionamento das delegacias, das 12h às 19h, não é o ideal para atendimento à população, segundo Sindicato dos Policiais Civis do DF. Projeto original previa expediente em dois turnos de seis horas

Críticas ao novo horário

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

A lei que altera o horário de funcionamento da Polícia Civil do Distrito Federal só será colocada em prática na segunda-feira, mas já começou a causar polêmica. Delegados, agentes e escrivães têm opiniões divergentes quando o assunto é a jornada de trabalho de 12h às 19h para o novo expediente nas delegacias. Ninguém discorda que o atendimento à população deverá ser o melhor possível, mas a categoria esbarra em outro problema: a falta de policiais.

O projeto de iniciativa da Polícia Civil do DF, encaminhado para votação na Câmara Legislativa do DF, não previa esse

horário ininterrupto de sete horas. Havia estudo na instituição para possibilidade de turnos diferenciados para as jornadas. O presidente da Câmara, deputado Fábio Barcellos (PFL), resolveu atender a um antigo pedido do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol/DF) para instalação do novo horário. E incluiu emenda ao projeto. “Mas nossa intenção eram dois turnos de seis horas. Só que a polícia não dispõe de número suficiente de policiais para que isso pudesse ser feito”, explicou Wellington Luiz de Souza, presidente do Sinpol/DF. Para ele, o horário corrido será benéfico para a população que não poderia sair do trabalho no horário comercial e também para os poli-

ciais, que terão mais tempo para se dedicar à família.

Dois turnos de seis horas é, na avaliação do presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF (Sindep/DF), Mauro César Lima, a escolha mais sensata para a jornada. “Deveríamos ampliar esse horário para atender melhor à população. Mas não posso ser contra a lei, uma vez que ela está em vigência”, afirmou. Para ele, delegados-chefe e titulares de delegacias circunscriçionais e especializadas não deveriam ser incluídos no novo horário. Para exercer o cargo, eles ganham gratificação extra. E são os titulares dos inquéritos policiais.

“Policial não tem hora para trabalhar. Eu, como chefe da

1ªDP (Asa Sul), sempre trabalhei sábados, domingos e feriados”, comentou o delegado Antônio Cavalheiro. Ele acha prematuro fazer avaliações quanto à viabilidade ou não da nova jornada. Mas acredita que o novo horário trará economia para a instituição e agilizará o trabalho de escrivães, que precisam ir às ruas para cumprir intimações.

Um agente que preferiu não se identificar reclamou do horário que terá de almoçar todos os dias. Como terá de chegar à DP ao meio-dia precisará fazer a principal refeição do dia às 10h30 ou às 11h. “Nunca vou poder almoçar com minha família”, criticou. Ele acredita que haverá policiais que chegarão às 12h e sairão em seguida para comer.

José Varella/CB.28.10.04



MAURO CÉSAR DEFENDE TURNOS DE SEIS HORAS: “POPULAÇÃO MELHOR ATENDIDA”